

<p>Na Madeira, o consumo de antibióticos é elevado e superior à média nacional. Na véspera de mais um Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional dos Antibióticos, a médica Margarida Câmara, Coordenadora do Grupo de Coordenação do Programa de Prevenção e Controlo da Infecção e Resistência aos Antimicrobianos (PPCI-RA) do Serviço de Saúde da Região (SESARAM), explica ao DIÁRIO que, ao nível do ambulatório (consumo extra-hospitalar) só com a implementação da prescrição médica electrónica é que a Região começou a ter acesso e a poder monitorizar quantos e quais medicamentos são receitados.</p> <p>Os dados relativos a 2018, aqueles que já congregam não só os utentes do Serviço Regional de Saúde, mas também os beneficiários da ADSE, indicam que nesse ano foram prescritas pouco mais de 248 mil embalagens de antibióticos. O número, por si só, já parece elevado, mas se falarmos em termos clínicos e em Dose Diária Definida por cada 100 mil habitantes, nesse ano, a Região apresentou uma taxa de 24,6. Essa será uma taxa superior à nacional e mesmo relativamente à europeia que, em 2017, se haviam fixado, respectivamente, em 20,3 e 21,8.</p> <p>Já ao nível hospitalar, as informações recolhidas pelo grupo do PPCI-RA, indicam que o consumo de anti-microbianos tem se mantido controlado nos últimos anos. “Se formos a fazer uma avaliação dos grupos de antibióticos mais importantes, o SESARAM continua com um</p>	<p>consumo baixo de carbapenemos, classe que implica maior monitorização. Mas nós que estamos no terreno e que somos responsáveis o apoio à prescrição, estamos cientes que, apesar destes resultados serem bons, ainda é possível reduzir, ainda identificamos situações em que é possível utilizar um antibiótico de menor espectro ou outras alternativas terapêuticas. Há um grande trabalho a fazer”, admite a coordenadora, acrescentando que no que concerne as taxas de resistência, a tendência é de diminuição.</p> <p>Margarida Câmara refere que os bons resultados devem-se ao programa de apoio à prescrição de anti-</p> <p>A maior parte das infecções não necessita de antibióticos</p> <p>Os dados do consumo destes medicamentos são preocupantes e não apenas na Região. Margarida Câmara explica que a preocupação em preservar os antibióticos é mundial. “O antibiótico deve ser visto como um património da Humanidade porque realmente é a única forma de podermos tratar as infecções”, alerta. Porém ainda há muitos erros que se cometem, no que se refere a estes medicamentos, na toma indevida, mal feita e mesmo na forma como nos ‘livramos’ deles.</p> <p>“Devemos protegê-los e só usá-los quando realmente são necessários e sabemos que estamos perante situações que têm benefício com a sua toma, porque todos os antibióticos têm um efeito lateral que nós conhecemos que é o desenvolvimento das resistências”, recorda a médica, acrescentando que se as bactérias desenvolvem resistências a determinado antibiótico, esse medicamento</p>	<p>torna-se incapaz de debelar a infecção e a gravidade da mesma entra em escalada.</p> <p>E há que ter ainda em conta que “o problema das resistências não se coloca apenas na medicina humana”, alerta. Daí que hoje se fale na vertente holística da saúde, de uma só saúde (One Health), que envolve a parte humana, mas também a ambiental e a veterinária, já que “aquilo que é utilizado na vertente ambiental e veterinária também contribui para o aumento das resistências”.</p> <p>Margarida Câmara refere que, com base nesta preocupação, no passado dia 3 de Outubro, a Direcção-Geral de Saúde publicou o plano de ‘One Health’ e Portugal é agora um dos poucos países que tem um plano desses. “Agora temos de desenvolver estratégias para o controle das resistências”, acrescenta.</p> <p>Porém, a verdade é que este é um problema mais difícil de controlar ao nível do ambulatório, até porque há mais entidades envolvidas, públicas e privadas, e os próprios cidadãos. É preciso sensibilizar, informar e educar por forma a que restrinjam os antibióticos só às situações de etiologia bacteriana. “As pessoas devem estar sensibilizadas para que, se estiverem com uma gripe, não devem pedir antibiótico ao médico”, mesmo que, admita que, algumas vezes, a falta de exames de diagnóstico faz com que se prescrevam antibióticos apenas por precaução.</p> <p>A verdade, explica, é que a maior parte das infecções não necessita de antibiótico. No caso em que seja necessário, Margarida Câmara alerta para que o doente tome sempre o medicamento de acordo com a prescrição médica, cumprindo os horários da toma e as doses receitadas.</p>
--	---	--

Alerta ainda para que quando terminado o tratamento, se houver antibióticos sobrantes, estes devem ser entregues nas farmácias e não colocados no lixo comum, “porque o antibiótico permanece activo durante muito tempo no ambiente e isso acaba por fazer uma pressão antibiótica muito grande nas bactérias, contribuindo para que essas adquiram resistências”.

E acima de tudo, refere, há que apostar numa medicina preventiva, porque se a pessoa não tiver infecções, não vai necessitar de anti-microbianos. “Uma boa forma de prevenir é vacinar”, salienta Margarida Câmara, recordando que no tempo frio há propensão para infecções respiratórias que a vacina contra a gripe ajuda a prevenir.

■ Celebra-se amanhã o Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional dos Antibióticos. Trata-se de uma iniciativa europeia para a saúde coordenada pelo ECDC que tem como objectivo proporcionar uma plataforma e apoio às campanhas nacionais para a utilização prudente de antibióticos. Todos os anos, em toda a Europa, o Dia Europeu de Sensibilização para o Uso Racional dos Antibióticos é marcado por campanhas nacionais que promovem o uso prudente de antibióticos durante a semana de 18 de Novembro. Em Portugal, a data será também assinalada com a realização das 5.^a Jornadas do PPCIRA (Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecções e das Resistências aos Antimicrobianos), promovidas pela Direcção-Geral da Saúde, e que tem lugar amanhã e terça-feira em Lisboa. A madeirense Margarida Câmara estará presente nesta actividade, onde será também divulgado o mais recente relatório do PPCIRA.

DIA EUROPEU É AMANHÃ



In “*Diário de Notícias*”